

foram os tipos sanguíneos de maior frequência, conforme encontrado em outros estudos de população do sistema ABO. Para o sistema Rh, a frequência para o antígeno D (88,05%), se assemelha à descrita para doadores a população de doadores de outros estudos. Quanto ao antígeno mais e menos frequente do sistema Rh, e (97%), E (26,55%), c (82,08%) e C (64,64%). **Conclusão:** O processo de transfusão seguro, envolve vários fatores, entre eles a seleção de concentrado de hemácias com fenótipos compatíveis para pacientes com necessidades transfusionais especiais: como portadores de anemias falciformes, talassemias, portadores de doenças oncohematológicas, pacientes que podem entrar em esquema crônico de transfusão e os que apresentam alguma aloimunização prévia. Conhecer o perfil de fenotipagem dos doadores cadastrados no banco de sangue, permite uma maior agilidade em fornecer hemocomponentes compatíveis.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1268>

INAPTIDÃO SOROLÓGICA DE DOADORES NA MODALIDADE DE COLETA EXTERNA DO GRUPO GSH

JAD Santos, RA Bento, JED Giacomo,
APC Rodrigues, APC Sessin, DE Rossetto

Grupo GSH, Brasil

Objetivo: A transfusão de sangue é um procedimento comum globalmente e que salva vidas de pacientes com necessidades de reposição do tecido, seja por perda, deficiência ou falha de produção. Manter um equilíbrio entre o estoque de sangue e o atendimento as demandas transfusionais dos pacientes é um desafio para todos os bancos de sangue em captar doadores voluntários e saudáveis. Uma das estratégias para a manutenção dos estoques de sangue são as coletas externas, que consiste na montagem da estrutura de doação em lugares fora da instituição e o local destinado a realização precisa atender a requisitos técnicos. O objetivo desse estudo descrever a inaptidão sorológica dos doadores de sangue em coletas externas, entre o período de janeiro de 2021 a dezembro de 2022, nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco do Grupo GSH. **Método:** Foi analisado as soroprevalências de doenças infecciosas para anti-HBc, sífilis, HBsAg, anti-HIV, anti-HCV, Chagas e anti-HTLV, em três estados que realizaram coletas externas em 2021 e 2022. Os dados foram obtidos através do sistema informatizado utilizado no Banco de Sangue. **Resultados:** Foram analisadas 7.735 doações realizadas em coletas no formato externa dos bancos de sangue do GSH, com 154 (1,99%) de sorologia positiva: anti-HBc 46 (1,30%), sífilis 90 (2,54%), HBsAg 3 (0,08%), anti-HIV 5 (0,14%), anti-HCV 3 (0,08%), anti-HTLV 7 (0,20%), não houve positividade para Chagas. Em São Paulo-SP: 3.543 doações com 55 (1,55%) de sorologia positiva: anti-HBc 22 (0,62%), sífilis 30 (0,85%), anti-HCV 2 (0,06%) e anti-HTLV 1 (0,03%), não houve positividade para anti-HIV e HbsAg. No Rio de Janeiro: 709 doações com 11 (1,55%) de sorologia positiva: anti-HBc 3 (0,42%) e sífilis 8 (1,13%), não houve positividade para anti-HIV, Anti-HCV, Anti-HTLV e HbsAg. Em Recife-PE: 3.483 doações com 88 (2,53%) de sorologia positiva: anti-HBc 21 (%),

sífilis 52 (1,49%), HBsAg 3 (0,09%), anti-HIV 5 (0,14%), anti-HCV 1 (0,03%) e anti-HTLV 6 (0,17%). **Discussão:** Os dados trazem que a inaptidão sorológica dos doadores que realizam as doações nas coletas em modalidade externa é de 1,99%. Em Recife foi observado o maior índice de inaptidão em relação a São Paulo e Rio de Janeiro e o único que apresentou soropositividade para HIV. O marcador para sífilis é o que apresentou maior frequência, seguido pelo anti-Hbc, resultado similar ao encontrado em perfis de soropositividade sorológicas em doadores de sangue. Não foi observado presença do marcador para Chagas. **Conclusão:** A triagem sorológica tem como finalidade minimizar o risco da contaminação pelo sangue, sendo uma obrigação legal conforme as normas hemoterápicas vigentes. O índice de inaptidão sorológica nas coletas externa é similar ao encontrado nos postos de coleta fixos, e é uma modalidade que auxilia na manutenção dos estoques de hemocomponentes e possui um bom retorno. Conhecer o perfil dos doadores, auxilia no planejamento de captação e retorno nos locais onde o público de doadores possua um baixo índice de inaptidão e é uma boa estratégia para alcançar e fidelizar novos candidatos a doação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1269>

DESAFIOS, REFLEXÕES E ESTRATÉGIAS DA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE VOLUNTÁRIOS EM UM SERVIÇO DE HEMOTERAPIA PÚBLICO DO ESTADO DE MATO GROSSO NO ANO DE 2022

AL Mendes, IC Borralho, FCSS Bello,
ALP Oliveira, LS Silva, SFB Guimarães,
MS Almeida, JL Santana, SB Sandim, GC Zanela

MT-Hemocentro (SES/MT), Cuiabá, MT, Brasil

Objetivo: Apresentar os desafios enfrentados na realização da captação de doadores voluntários de sangue e evidenciar os avanços alcançados, com o propósito de refletir as estratégias de captação realizadas no MT-Hemocentro. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo dissertativo e descritivo, pautado em dados primários. Para esse estudo utilizou-se os dados do programa hemovida que registra as doações de sangue como candidatos aptos e inaptos. Os dados encontrados dos registros das campanhas realizadas no ano de 2022 foram tabulados pelo programa excel. **Resultados:** No ano de 2022 evidenciou a média de 79% da população como doadores de sangue já fidelizados, no mês de abril registrou-se o maior número de doadores de primeira vez. A média mensal/anual foi de 1017 doações realizadas em 2022, no mês de dezembro atingiu o maior número de doações, sendo 1140, já em fevereiro fechou com 953 sendo uma diferença entre o > número de doações e < número de doações foi de 187 doações de sangue. O maior índice de inaptidão ocorreu no mês de fevereiro, sendo 307 doadores inaptos, porém a média mensal/anual foi de 267. A coleta externa obteve 13% de contribuição para o total de doações de sangue voluntárias para o MT-Hemocentro, captando 1790 doadores durante o ano, já em junho obteve-se o maior número de doações (386). Contudo o MT-hemocentro realizou mais de 50 campanhas com